



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Memória da Reunião Câmara Técnica LGBT

Local: SES – sala 403 G

Data: 25/06/2013

Participantes:

- 1) Lausanne Borges – SAB/SES
- 2) Luigi Silvino D' Andrea – SAB/SES
- 3) Maria Gilda Oliveira – SAB/SES
- 4) Elizabeth Fernandes – SUPERDIR/SEASDH
- 5) André Feijó Barroso – SAB/SES
- 6) Regina Canedo Souza – CGESG/SES
- 7) Claudia Pereira – ATAV/SAB/SES
- 8) Bruno Oliveira Da Silva – CRLGBT NITERÓI
- 9) Monike D'Alenkar – APOIO/SAB/SES
- 10) Sara Gonçalves – SAB/SAS/SES
- 11) Daniela Cunha – IEDE
- 12) Barbara Salvaterra – GERÊNCIA DST/AIDS
- 13) Areta Peixoto Velasquez – RESIDENTE SAB
- 14) Lilian Vantine – APOIO/SAB/SES
- 15) Kathyla Katheryne – SOCIEDADE CIVIL



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Pauta: Avaliação da Oficina LGBT Região Serrana em 06/06/2013 e Processo de Transexualização no Estado do RJ.

Principais abordagens:

- A reunião mensal foi aberta pela Dra. Sara (Coordenação do Apoio SAB) que apresentou à Câmara Técnica Maria Gilda e Luigi de Andrea que irão compor a equipe técnica da SAB no acompanhamento das políticas voltadas para populações vulneráveis. Foi feita a justificativa da ausência de outros integrantes da CT que não puderam estar presentes.
- André solicitou aos presentes que participaram da Oficina na Região Serrana a avaliação sobre o evento: Kathyla ressaltou a importância da participação dos funcionários que atendem na recepção do Hospital Regional de Nova Friburgo. Considerou muito boa a oportunidade de levantar essa temática na região e elogiou a organização do evento.
- Elisabeth avaliou de forma positiva a articulação que o Centro de Cidadania LGBT da Serrana fez ao divulgar o evento junto à prefeitura de Nova Friburgo, profissionais da saúde, sociedade civil e mídia. Observou ainda, que o grupo condutor das discussões vem ganhando expertises à medida que amadurecem a discussão nas regiões.
- André destacou a participação da vice-prefeita na Oficina, e a necessidade de darmos continuidade à demanda dos municípios que solicitaram qualificação. E observou que já é perceptível a articulação dos municípios após nosso evento, quando criaram um grupo de discussão LGBT Serrana no Facebook.
- Regina lembrou que existem recursos na CIES (Comissão Estadual de Integração Ensino-Serviço) para qualificar os municípios, que é imprescindível criarmos essa demanda na CIR – Serrana. Considerou a Oficina um marco para esse



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

desdobramento.

- Lausanne observou que o MS irá oferecer a qualificação para lideranças LGBT. Profissionais de saúde precisam estar qualificados para tratar essa população, porque cada vez mais serão exigidos. O apoio Serrana se comprometeu a levar a questão para o GT-AB (Atenção Básica) da região. Lilian (apoio Metro II e Litorânea) e Monique Alencar (apoio Norte e Noroeste) alertaram sobre ser fundamental acompanhar o desdobramento das Oficinas que já ocorreram nas regiões e fomentar esse tema no GT-AB para saber dos coordenadores de Atenção Básica, como é atendida essa população na rede municipal. Observou-se a existência de recurso da UNASUS para projetos de capacitação na área LGBT.
- Claudia perguntou se na Oficina surgiu o tema violência. Lembrou-nos da necessidade de divulgarmos nas oficinas a ficha de investigação do SINAN/VIVA (Sistema de Vigilância de Violência e Acidentes). Reiterou que na ficha há campos específicos para serem preenchidos que contemplam questões LGBT.
- André passou para o ponto seguinte da pauta, o processo de transexualização no Estado do Rio de Janeiro. No Estado do Rio de Janeiro, o polo de cirurgia de transexualização é um hospital universitário, e a cirurgia, inicialmente, era realizada no âmbito de pesquisa.
- Está sendo discutida pelo Ministério da Saúde, a atualização da portaria do processo de transexualização. A Secretaria Estadual de Saúde não está participando das discussões que objetivam garantir, efetivamente, o acesso ao processo transexualizador na rede do SUS.

Kathyla trouxe reportagem do Jornal O Estado de São Paulo sobre ambulatório específico para atenção à população LGBT no Estado de São Paulo. Defendeu essa iniciativa no Rio como forma de garantir o acesso da população. Técnicos da SES defenderam que o ideal é democratizar o acesso à população por toda rede de Atenção Básica que deve ser a porta de entrada do sistema de saúde; e que os profissionais capacitados encaminhem as demandas que exigem maior



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

complexidade para centros de referência.

Houve consenso sobre a necessidade de elaboração de materiais para qualificação de profissionais das equipes que atuam na Atenção Básica sobre questões LGBT. Foi levantada a possibilidade de usar a recepção das Upas para divulgar informações dos direitos da população LGBT e uso do nome social.

A representante do IEDE afirmou que os residentes que passam pelo IEDE estão capacitados para atender em qualquer ambulatório da rede e complementa informando que o IEDE sozinho não dá conta de atender toda a demanda do Estado. Que o ambulatório tem prestado assistência aos usuários cadastrados, mas com dificuldades de fixar profissional médico na área de psiquiatria. Finaliza justificando que o IEDE passa por reestruturação de RH por conta da gestão da contratualização profissional de seus servidores.

Encaminhamentos:

- Convidar o setor de Ouvidoria do IEDE para compor a CT LGBT;
- Solicitar a Gestão do Apoio (Sara) que repasse as Atas da CT LGBT aos assessores / apoiadores regionais;
- Entrar em contato com a coordenação das UPAS (Carolina Arouche) para reforçar a necessidade de implantar o nome social e uso da TV ou mural na sala de recepção para divulgar os direitos e material educativo para população LGBT;
- **Próxima reunião dia 30-07-2013 às 10h, local a ser informado pela coordenação.**

Elaboração: Lausanne Borges